



Collor e Brizola dividem o Rio

ADRIANA BARSOTTI
E RICARDO OSMAM

RIO — O Estado do Rio de Janeiro promete ser palco da mais acirrada disputa eleitoral entre os dois mais bem-cotados candidatos à Presidência da República: Fernando Collor de Mello, do PRN, e Leonel Brizola, do PDT. Até há pouco considerado um imbatível reduto de Brizola, o Rio tem revelado a sua outra face: as últimas pesquisas de opinião já reduziram a vantagem de Brizola em relação a Collor a cinco pontos percentuais, o que, para os analistas, configura em empate técnico. Para essa batalha, colloristas e brizolistas já se municiam para briga dos últimos cinco meses de campanha e dão sinais de estarem dispostos a seguir a filosofia de um colecionador de vitórias: o imperador Napoleão Bonaparte para quem, numa guerra, "só não vale perder".

Os oito milhões de votos do estado, boa parte concentrados na Baixada Fluminense (1 milhão e 300 mil eleitores) já estão sob a mira das duas coordenações de campanha. É neste território, reduto do ex-governador Leonel Brizola e onde o PDT controla a prefeitura de Nova Iguaçu, segundo maior colégio

eleitoral do estado (650 mil votos), que Fernando Collor de Mello conseguiu infiltrar-se ao conquistar o apoio do prefeito de Duques de Caxias, Hydeckel de Freitas, do PFL (consulte mapa). Importante articulador político da Baixada, Freitas engajou-se na campanha e promete à população local a visita, já no próximo mês, de Collor de Mello. "Não queremos políticos nos palanques ao lado de Collor", avisa Hydeckel de Freitas, sintonizado com o discurso do candidato do PRN.

Está nos planos do prefeito de Duques de Caxias estender esta ofensiva ao município vizinho administrado pelo adversário. "Eles já vêm tarde porque eu já fui à Duque de Caxias fazer campanha para o Brizola", rebateu o prefeito de Nova Iguaçu, Aloísio Gama, informado da estratégia do PRN. Gama e membros da executiva nacional do PDT inauguraram ontem o primeiro comitê da campanha na Baixada e prometem outros para áreas tão insólitas como acostamento da rodovia presidente Dutra.

"Queremos obter no Rio vantagem substancial para compensar a votação em estados onde Brizola é menos conhecido", revelou o deputado federal Vivaldo Barbosa, do PDT. O

candidato do PDT dará atenção especial ao Estado e manterá sua estratégia de "desmistificar" a imagem de renovador proposta por Collor de Mello. É para isso que o Movimento Nacional Leonel Brizola está mobilizado.

Por considerar a candidatura do PRN um "fenômeno nacional", o coordenador da campanha de Collor no Rio, o deputado do PFL, Rubem Medina, dispensa uma estratégia específica contra Brizola. Ajustado com as propostas do Movimento Popular de Renovação Nacional, Medina defende a tese de que a campanha se desenvolva "de baixo para cima". Ele não descarta, contudo, a adesão de artistas, como de Cláudia Raia e Elba Ramalho, bem como o apoio de 20 prefeitos das mais diversas legendas do interior do estado que diz ter conquistado.

Prevedendo este embate, o PDT subdividiu o Estado em seis regiões de campanha e nomeou um coordenador para cada uma delas. No contra-ataque, Medina tem proposto reuniões semanais pelo interior.

Enquanto isso, Collor vai invadindo as praias de Brizola. Em Copacabana, por exemplo, os eleitores do PRN já desfiliam com camisetas e plásticos do candidato.